



TURISMO PEDAGÓGICO NO RESORT SÍTIO DO CARROÇÃO: ATIVIDADE TURÍSTICA COMO PARCEIRA DA ESCOLA CONTRIBUINDO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZADO DE ALUNOS

Annelise Fritiz Machado¹

Talita Machado Moreira²

RESUMO

A relevância do turismo pedagógico ainda é assunto pouco disseminado no meio acadêmico. Pretende-se com este artigo apresentar uma pesquisa embasada no Resort Pedagógico Sítio do Carroção, que fomenta o turismo pedagógico como parceiro da escola. Através da prática turística vivenciada pelos alunos, eles podem assimilar experiências que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, cabe analisar os momentos de recreação no empreendimento, suas propostas pedagógicas que auxiliam na educação bem como no processo de formação de cidadãos.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo Pedagógico; Educação; Ensino-aprendizagem; Alunos; Resort Sítio do Carroção.

INTRODUÇÃO

O turismo como ferramenta integrante dos processos pedagógicos ainda é pouco utilizado pelas escolas brasileiras e, na maioria das vezes não é visto como uma maneira de aliar conhecimentos teóricos à prática vivenciada pelo aluno.

Sendo assim, é possível fazer com que o aluno vivencie o conteúdo aprendido em sala de aula por meio das atividades práticas. Deste modo, o turismo se torna um elemento motivador para alunos, servindo de incentivo ao estudo das disciplinas de maneira contextualizada e descontraída.

A relevância do Turismo Pedagógico ainda é assunto pouco disseminado no meio acadêmico. Pretende-se então, apresentar uma pesquisa embasada no Resort

¹ Graduada em Turismo pela Faculdade de Santos Dumont (FACTOR). Especialista em Organização e Administração do lazer e da Recreação pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Professora e coordenadora do curso de Turismo da Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora. Coordenadora dos cursos de Pós-graduação em Planejamento e Gestão de Eventos e MBA em Gestão Ambiental. E-mail: annaelise.machado@estacio.br; annaelisefritz@yahoo.com.br.

² Graduada em Turismo pela Faculdade Estácio de Juiz de Fora. E-mail: talitammoreira@gmail.com

Pedagógico Sítio do Carroção, que fomenta o turismo pedagógico como parceiro da escola. Através da prática turística vivenciada pelos alunos, podem assimilar experiências que contribuem para o processo de ensino aprendizagem.

Dessa forma, cabe analisar os momentos de recreação no empreendimento, suas propostas pedagógicas que auxiliam na educação bem como no processo de formação de cidadãos. Tem-se como objetivo desta pesquisa, analisar como a atividade turística pode ser parceira da escola e auxiliando no processo ensino-aprendizagem de alunos.

A fim de cumprir o objetivo proposto e responder a questão problema deste artigo, foram empregadas pesquisas bibliográficas relacionadas ao tema, entrevistas com profissionais do Resort e uma visita de campo ao empreendimento Resort Sítio do Carroção para dar embasamento teórico a esta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE TURISMO E TURISMO PEDAGÓGICO

Os relatos sobre a história do turismo diz que quando o homem passou a se interessar por conhecer o mundo, ele começou a desenvolver mecanismos para prorrogar seu tempo em determinadas localidades. Nesse contexto, surge o Grand Tour que são viagens de longa duração, com intuito educativo, realizada por jovens de famílias ricas. (OLIVEIRA, 2002)

Pode-se entender, que as viagens passaram a ter outra conotação, sendo consideradas como educativas e de interesse cultural. Viajar era um aprendizado, fator indispensável para uma boa educação. (OLIVEIRA, 2002)

Ao falar em história do turismo, não se pode deixar de citar o papel de Thomas Cook, o primeiro agente de viagens que realizou a primeira excursão no mundo. Ele fretou um trem para realizá-la com tarifa mais baixa, o que fez aumentar a demanda por viagens.

Sendo assim, o turismo organizado surge, segundo Trigo (2004), a partir de meados do século XIX, como consequência do desenvolvimento tecnológico iniciado pela Revolução Industrial e da formação de parcelas da burguesia comercial e industrial detentoras de tempo, dinheiro e disponibilidade para viajar.

Diante do processo histórico do turismo se faz necessário conceituar o termo que de acordo com Ignarra (2003) essa é uma atividade que se relaciona com



viagens, mas, nem todas são classificadas como turismo. Por ser complexa, multidisciplinar engloba vários segmentos, áreas, campos, reforçando que seus princípios são deslocamento e as relações sociais. Moesch (2002, p. 9) referenda que:

O turismo é uma combinação complexa de inter relacionamentos entre produção e serviços, em cuja composição integram-se uma prática social com base cultural com herança histórica a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório dessa dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade, subjetividade consumido por milhares de pessoas como síntese o produto turístico.

Em suma, o fato de o turismo ser uma atividade que se relaciona com grande parte das outras atividades sociais humanas, faz com que exista uma variedade de conceitos sendo todos eles viáveis enquanto se limitam ao seu campo de estudo.

Para organizar a atividade turística é preciso compreender sua segmentação para planejar, gerir e adequar melhor o produto ao mercado. Pois, os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda.

Segundo Ignarra (2003), o mercado turístico é constituído pelo conjunto dos consumidores de turismo e pela totalidade da oferta de produtos turísticos. A segmentação é definida e identificada através de grupos que são consumidores caracterizados a partir das suas especificidades em relação a alguns fatores que determinam suas decisões, preferências, necessidades, desejos e motivações, ou seja, a partir das características destes é possível adequar cada um de acordo com os perfis.

É sobre esse critério de segmentação, que o elemento motivação da viagem, se torna um dos focos desta pesquisa. Cada turista tem um motivo pelo qual o leva viajar, assim será melhor analisado o turismo pedagógico, ou seja, pessoas que se deslocam com intuito de aliar conhecimento e aprendizado teórico à prática vivenciada na viagem turística.

Os estudos e pesquisas referentes à integração turismo e educação veem adquirindo novos patamares na atualidade. Mas ao contrário do que se pensa, o turismo pedagógico é uma forma de ensino bastante antiga.



Segundo Prado (2006, p.67) "o ato de viajar há muito é utilizado como ferramenta de construção de conhecimento. Todavia, a proposta das escolas saírem com os alunos da sala de aula teve início na década de 20, quando o francês Celéstin Freinet criou "as aulas passeio". A pedagogia elaborada pelo educador francês tem como um dos eixos a "aula das coisas", termo que ele usava para designar a aprendizagem além dos limites escolares. (LOPES, 2005, p.11) Freinet tinha convicção que as crianças aprendem com mais intensidade a partir das próprias experiências vivenciadas.

Através, da tentativa de melhorar e promover a capacitação das pessoas houve a junção do turismo com a educação, o que denominou turismo pedagógico que utiliza a viagem como recurso para uma experiência que assimila conhecimento de forma prazerosa.

Nesse sentido pode-se pensar uma nova concepção de turismo que amplia o espaço de celebração de consumo turístico em espaço de educação extraclasse, contribuindo, dessa forma, para realização de uma grande meta: a pedagógica e como consequência, a efetivação do turismo pedagógico. (HORA, CAVALCANTI, 2003, p.208)

De acordo com Giaretta (2005, p.44) "o turismo pedagógico deve se basear no aprofundamento do conhecimento do objeto do anteposto para estudo, análise e avaliação". As visitas são inseridas nos projetos curriculares com a finalidade de aprimorar o aprendizado do aluno. São como uma ilustração de conhecimento teórico dado em sala de aula que motivam o aluno ao aprendizado fixando-o por meio de estar presente no local do objeto de estudo, e nada como o turismo para essa fixação.

Uma visita pedagógica tem menos chance de ser esquecida pelos alunos, vale mais do que muitas aulas ministradas em sala, enriquece muito a formação social e cultural dos mesmos (LOPES, 2006). A prática pedagógica, por meio de visitas aos locais estudados, favorece e facilita a fixação conceitual. É por isso que muitas escolas já aderiram o turismo pedagógico. Para completar e concluir os fatos acima se torna relevante abordar de maneira sucinta educação brasileira.



EDUCAÇÃO NO BRASIL

O processo histórico da educação no Brasil teve início no período colonial, quando os jesuítas, que aqui chegaram proclamaram seu objetivo de ação quanto à conversão dos índios à fé católica. Porém, os jesuítas perceberam que sem ensinar-lhes a leitura e a escrita isso seria difícil. Pilleti (2000) explica que ao lado da catequese, organizaram as aldeias escolas para alfabetização.

Para entender melhor o processo educacional brasileiro, Renan e Fernandes (1979) consideram: "o macrosistema educação como uma construção da mente ou reproduções idealizadas de fenômenos sociais integrados, por um sistema aberto de trocas e a dinâmica do seu processo [...]".

Dessa maneira o autor traduz que a educação é um sistema de grande escala, dinâmico, que almeja constantes modificações. E sendo um sistema aberto, ele apresenta interfaces com o meio permitindo sempre uma troca contínua. Ou seja, se a educação é um sistema, ela possui uma entrada, um processo e uma saída. Assim, a entrada é tudo aquilo que se procura atingir, suporte necessário ao sistema, o processo é a transformação, absorção da entrada para saída que será o produto, o resultado.

Caracterizando o ensino no Brasil, pode-se dizer que é estruturado da seguinte maneira: Educação Básica, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio e posteriormente Educação Superior. Sua finalidade é a formação humanística e social buscando subsídios para progredir na área profissional e em estudos subsequentes. Segundo, o Referencial Curricular Nacional (1998, p. 23):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Diante dessa perspectiva, a educação é, em suma, um processo universal, composta e repleta de preceitos, que cabem ao próprio indivíduo como um ser único e integrante de uma sociedade. A educação varia de sociedade para outra e de grupo social para grupo social, segundo a concepção que cada um desses tem de

mundo, de vida social e do próprio processo educativo (PILLETI, 2000). Cada sociedade tem sua forma de educar de entender e de perceber o mundo de acordo com o que pensa e acredita. Logo é pertinente apresentar um pouco do papel das escolas bem como seus projetos pedagógicos.

ESCOLA X PROJETOS PEDAGÓGICOS

As propostas de ensino da Educação tiveram uma grande evolução no decorrer dos anos. Nas instituições brasileiras o lúdico vem ganhando muito espaço no processo ensino-aprendizagem, pois o aluno aprende interagindo com o outro de forma prazerosa.

As instituições de ensino (as escolas) devem ser locais de aprendizagem que contribuem na formação dos alunos enquanto cidadãos. Dessa forma, estando vinculadas com as questões sócio-culturais das comunidades as quais estão inseridas. "Conhecer bem essa população permite compreender suas reais condições de vida, possibilitando eleger os temas mais relevantes para o processo educativo de modo a atender a diversidade existente em cada grupo social" (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL, 1998).

De acordo com o Parâmetro Curricular Nacional (1998, p.43), "a escola ao tomar para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade buscará eleger, como objeto de ensino, [...], a aprendizagem e assimilação consideradas essenciais para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres".

É pertinente, que as escolas busquem valorizar as diferenças culturais, a produção e utilização de linguagens, os conhecimentos sociais, históricos, científicos e tecnológicos priorizando sempre a formação intelectual e moral dos estudantes.

Assim os projetos pedagógicos surgem como um modelo de ensino ou com uma proposta metodológica. E em termos de continuidade, a transformação ocorrida pode ser chamada de evolutiva e não revolucionária. Não são mudanças bruscas, mas alterações contínuas [...] é um processo dinâmico, sujeito a ajustamentos constantes, resultante de movimentos no sistema educacional que por sua vez refletem um contexto social, político (GARCIA, 1995). Uma vez que se afirma que as inovações pedagógicas são práticas flexíveis às mudanças, é importante que estas,

estejam bem fundamentadas ao sistema educacional, pois, possivelmente serão reflexos na vida social, política dos alunos.

Sob o aspecto da interdisciplinaridade, nota-se que o ensino que ainda utiliza conhecimentos tradicionais, sistematizados e organizados está sendo banido por algumas escolas (FAZENDA, 2005). Pois, estas estão optando pelo diálogo com outras formas de conhecimento que permitam enriquecer a relação do aluno com o próximo e com o mundo. As novas perspectivas de ensino utilizam os projetos pedagógicos que tem como aliado o turismo pedagógico. Deste modo, cabe as escolas inseri-los no seu currículo a fim de inovar, aprofundar e conceituar a formação dos alunos, contexto este que se torna foco de uma pesquisa teórica embasada no Resort Pedagógico Sítio do Carroção.

TURISMO PEDAGÓGICO NO RESORT SÍTIO DO CARROÇÃO

O Sítio do Carroção, localizado no estado de São Paulo na cidade de Tatuí, surgiu em 1974 como um espaço de lazer onde as escolas poderiam levar os alunos, tanto nos finais de semana como nas férias, mas o mesmo não tinha uma ideia pedagógica. Foi então, através de uma brincadeira que simulava a queda de algo caindo do céu que o senhor Luiz Gonzaga Rocha teve uma brilhante ideia. No ano de 1979, o Skylab (um laboratório espacial, não tripulado), estava previsto para cair na Terra e seus destroços se fragmentariam ao entrar na atmosfera. Luiz percebeu então, que as crianças que estavam a passeio no Sítio começaram a se interessar pelo assunto e inclusive comentar sobre astronomia. A partir daí o Sítio do Carroção ganhou uma nova proposta, a pedagógica, estimulada por uma "ideia que caiu do céu". Essa nova modalidade, o turismo pedagógico, se baseia em atividades educativas que contribuem no ensino-aprendizagem de alunos do ensino fundamental promovendo assim, outras formas de desenvolvimento humano, como o social, cultural e principalmente o educacional.

Esse acontecimento memorável, com certeza estimulou um grande interesse pela área astronômica. Com essa "ideia que caiu do céu", o Sítio do Carroção, que até essa data oferecia apenas lazer, se reposicionou para



oferecer inúmeros projetos pedagógicos interativos, que hoje abrangem as mais diversas áreas. (ROCHA³, apud PROJETOS PEDAGÓGICO, s/ano)

Essa nova proposta oferecia oportunidades estimulantes tanto para os alunos, quanto para os professores. Pois, o clima de descoberta fascina a todos e imersos nesse fantástico mundo, assimilar informações e sedimentar conhecimentos se torna uma prática muito mais atraente, aliada ao turismo e simplesmente inesquecível (ROCHA, apud PROJETOS PEDAGÓGICOS, s/ano).

Através de uma visita de campo ao Sítio do Carroção que é o único Resort pedagógico do país, e está localizado numa área de reserva ambiental, constatou-se que este empreendimento foi classificado dessa forma devido ao sistema "All Inclusive" que se resume em um pacote que esteja tudo incluído como refeições, hospedagem e lazer. Sendo assim a criança não necessita de utilizar dinheiro dentro do estabelecimento a não ser para compra de suvenires⁴.

As escolas que desejam levar seus alunos ao Sítio podem fazer a reserva diretamente com o setor responsável, por e-mail, telefone e fax, ou contratar uma empresa turística parceira do Resort. "A central de reservas está apta a informar a melhor opção para cada grupo, assim como o preço e as diversas formas de pagamento". (PROJETOS PEDAGÓGICOS, s/ano)

Assim, os roteiros são oferecidos para as escolas de acordo com a faixa etária da criança com o número de participantes, bem como a disponibilidade financeira de cada grupo.

Segundo Oliveira⁵ (2008) "tudo é preparado de acordo com a demanda das escolas e através de conversas com coordenadores, diretores e professores, assim o idealizador do Sítio vai criando e desenvolvendo novos projetos dependendo da necessidade de seus hóspedes". No Resort, tudo é minuciosamente planejado, porém, sempre de acordo com os interesses de cada escola para que a proposta pedagógica seja de fato um complemento ao ensino-aprendizagem de alunos. Os projetos variam dentre as diferentes áreas, tais como: geografia, biologia, botânica, ecologia, anatomia, ciências, astronomia, história, física, língua portuguesa, literatura e outras. São nove projetos desenvolvidos, tais como: Projeto I - O enigma da

Pedra, Projeto II - O elo Perdido, Projeto III - Bio Planeta, Projeto IV - Indiana Jones, Projeto V - Planeta terra, Projeto VI - O homem e o meio, Projeto VII - Náutico, Projeto VIII - Spazukamonaring, Projeto IX - Aventura no Rio.

3) ROCHA, Luiz Gonzaga. Idealizador e Proprietário do Resort Sítio do Carroção.

4) *Suvenir* ou *Souvenir* (do francês, para *la memoria*) é um objeto que resgata memórias que estão relacionadas ao destino turístico.

5) OLIVEIRA, Flávia Abu Jamra de. Gerente de Recursos Humanos do Resort Sítio do Carroção. Entrevista realizada dia 28/03/2008.



Esse projeto possibilita que os alunos sejam imersos em um clima de aventura e descoberta para que, assim, possam assimilar informações e sedimentar conhecimentos que não serão apenas memorizados, mas que se tornarão simplesmente inesquecíveis.

Entretanto, as opções de reserva são as seguintes, Flash Camp: meio período, visitam 2 projetos e tem direito a um lanche. Day Camp: inicia às 8 horas até as 17 horas e está incluso 4 projetos e 3 refeições. Permanência de 2 dias: 5 projetos, 5 refeições diárias e uma pernoite. Permanência de 3 dias: 7 projetos, 5 refeições diárias e duas pernoites. Permanência de 4 dias: 3 noites, 8 projetos, 5 refeições diárias, podendo ter Baile do Hawaí para turmas de oitava série que estiverem formando. (MARTORANO⁶⁾, 2008)

Todas as opções de reserva possuem um momento para tempo livre em que as crianças podem se entreter com os outros mecanismos pedagógicos do resort que são os jogos e os recursos pedagógicos.

Em suma, todas as propostas oferecidas pelo resort Sítio do Carroção são oportunidades verdadeiramente estimulantes, fascinantes e aventureiras. Aguça a curiosidade de professores e alunos tornando o ensino e a aprendizagem muito mais atraentes. Sob esse aspecto o Resort Sítio do Carroção, é o lugar em que as crianças assimilam conteúdos teóricos, praticam atividade turística e sedimentam conhecimentos que jamais serão esquecidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que o tema turismo pedagógico é inovador e mesmo que esta pesquisa possibilite outras frentes de interpretação e que se constitua uma válida iniciativa neste carente campo de estudo, cabe ressaltar, que as dificuldades encontradas no decorrer do desenvolvimento desse trabalho, quanto aos materiais bibliográficos que ainda são escassos, foram inúmeras.

E ao ressaltar que a atividade turística como mecanismo utilizado pelos processos pedagógicos ainda seja pouco utilizada em escolas brasileiras, esta presente monografia veio constatar que os conhecimentos teóricos aliados à prática

⁶⁾MARTORANO, Roni. Guia do Resort Sítio do Carroção. Entrevista realizada dia 10/05/2008.



vivenciada são um excelente meio para o aluno do ensino fundamental, assimilar conhecimentos.

Visto que, o ato de viajar proporciona sedimentar conhecimento e que a recreação e o lazer facilitam e proporcionam o aprendizado foi possível então, incluir o Turismo Pedagógico no Resort Sítio do Carroção. Uma idealização que trouxe melhorias à educação através de suas contribuições pedagógicas utilizadas nas atrações do Resort.

Sendo assim, coube fazer uma visita de campo ao Resort Sítio do Carroção a fim de fundamentar, e dar suporte teórico a essa proposta de pesquisa com bases conceituais sobre esse empreendimento, já que existem poucas publicações sobre o lugar.

Dessa maneira, vale considerar então que a atividade turística como parceira da escola contribui ao processo ensino-aprendizagem de alunos auxiliando no desenvolvimento cognitivo, físico, motor, sócio-afetivo, linguístico atuando assim, para a formação da criança.

A afirmação supracitada foi averiguada em materiais sobre turismo pedagógico e através de entrevistas com profissionais do Resort que relatam como o aprendizado se torna muito mais atraente com uma visita ao meio. E essa experiência extraclasse se torna um relevante crescimento individual e coletivo, possibilitando o contato com a multidisciplinaridade, sensibiliza para as descobertas, favorece a autonomia, individual e coletiva, a confiança, a solidariedade e possibilita uma aprendizagem mais crítica da realidade.

No entanto, essa pesquisa teve o intuito de mostrar o porquê de se implantar a gama de diversidade prática oferecida pelo turismo educacional, pois o aluno que é submetido à aula extraclasse se torna mais apto a enfrentar todo e qualquer tipo de experiência.

Logo, visitar o Resort pedagógico Sítio do Carroção é uma brilhante ideia, pois, a atividade turística aliada à educação se torna um veículo de assimilação de conhecimentos e também juntamente com o lúdico que sobressai nas atrações pedagógicas. Assim, tanto alunos quanto professores ficam fascinados, o que

proporciona um aprendizado descontraído e contextualizado até mesmo de maneira inconsciente.



**EDUCACIONAL TOURISM IN THE RESORT OF CARROÇÃO: TOURIST ACTIVITY
AS A PARTNER OF THE SCHOOL, HELPING THE TEACHING-LEARNING
PROCESS OF STUDENTS**

ABSTRACT

The importance of Pedagogical tourism is still a little disseminated subject in academic studies. It is intended, with this work, to present a research about the Educational Resort Sítio do Carroção, which promotes educational tourism as a partner of schools. Through the practice of tourism experienced by the students, they can assimilate experiences which contribute to the process of teaching-learning. Therefore, it is important to examine the moments of recreation in the enterprise, their educational proposals which assist in education and in the process of citizens' development.

KEY-WORDS: Educational Tourism; Education; Teaching-learning; Students; Resort Sítio do Carroção.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Margarita. **Manual de Iniciação ao estudo do Turismo**. São Paulo: Papyrus, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

FAZENDA, Ivani C. Arantes (Org.). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.



GARCIA, Walter E. **Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas**. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

GIARETTA, Maria José. **Turismo da Juventude**. São Paulo: Manole, 2005.

HORA, Alberto Segundo Spínola. CAVALCANTI, Keila Brandão. Turismo Pedagógico: conversão e reconversão do olhar. In: REJOWSKI, Mirian; COSTA, Benny Kramer. **Turismo Contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão**. São Paulo: Atlas, 2003.

IGNARRA, Luis Renato. **Fundamentos do Turismo**. 2 ed. São Paulo: Thomson, 2003.

LOPES, Diogo Gutierrez de M. O Turismo como Parceiro da escola. **Turismólogo in focco**. ABBTUR Nacional, ano 4, n. 17, p. 9-13, out. 2005.

LOPES, Diogo Gutierrez de M. O Turismo como parceiro da escola. **Turismólogo in focco**. ABBTUR Nacional, ano 4, n.18, p.5-11, mar. 2006.

MARTORANO, Roni. Guia do Resot Sítio do Carroção. Entrevista realizada em 10 de maio de 2008.

MOESCH, Marutschka. **A produção do saber turístico**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2002.

OLIVEIRA, Antonio Pereira. **Turismo e Desenvolvimento Planejado**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Flávia Abu Jamra de. Gerente de Recursos Humanos do Resort Sítio do Carroção. Entrevista realizada em 28 de março de 2008.

PILLETI, N. **História da educação no Brasil**. São Paulo: Ática, 2000.



PRADO, Brenda Franco Monteiro. Turismo como ferramenta Pedagógica; experiências em escolas de Belo Horizonte. AGUIA, Maria de Fátima; BAHL, Miguel. In: **Competência Profissional no Turismo e Compromisso Social**. São Paulo: Roca, 2006.

PROJETOS Pedagógicos. Tatuí: Resort Sítio do Carroção, s/ano.

RENAM, Iale; FERNANDES, Ricamar P. de Brito. **Sistema educacional brasileiro: legislação e estrutura**. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed Rio, 1979.

ROCHA, Luiz Gonzaga. Idealizador e Proprietário do Resort Sítio do Carroção, s/ano.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo Básico**. São Paulo: Senac São Paulo, 2004.